DOI: 10.5418/RA2012.0809.0001

UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA SOBRE A AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS NA ÁREA DE GEOGRAFIA

methodological reflection on evaluation of journals in the area of geography

Tadeu Alencar Arrais[1]
Ivanilton José de Oliveira[2]

Resumo

O artigo discute a avaliação de periódicos na área de geografia. Para tanto, concebe e aplica metodologia em um conjunto de 41 periódicos brasileiros disponíveis no formato digital. O resultado da análise aponta para a necessidade do aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação, especialmente quando comparado com a avaliação do Qualis Periódicos da área de Geografia.

Palavras-chave: Avaliação, Periódicos, Sistema Qualis Periódicos, Geografia.

Abstract

The article discusses the evaluation of journals in geography. For this purpose, a methodology was developed, based on data collection on the Internet, and implemented in a set of 41 Brazilian journals available in electronic format. The test result indicates the need for improvement of measurement systems, especially when compared with the assessment made by "Qualis CAPES" Journals in the area of Geography.

Key words: Evaluation, Journals, Qualis Periodicals system, Geography.

Résumé

L'article traite de l'évaluation des revues dans le domaine de la géographie. Il a été conçu une méthodologie basée sur la collecte de données sur Internet, appliqué à un ensemble de 41 revues brésiliennes disponibles en format électronique. Le résultat du test indique la nécessité d'une amélioration des systèmes de mesure, surtout en comparaison avec l'évaluation faite par le système "Qualis CAPES" Jounaux dans le domaine de la géographie.

Mots-Clés: Évaluation, Revues, Système Qualis Périodiques, Géographie.

(1) Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidqade Federal de Goiás - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Conjunto Itatiaia, CEP: 74630-040, Goiania (GO), Brasil, Tel:: (+55 62) 3521 1170 - tadeuarrais@ibest.com.br

(2) Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Campus Samambaia, CEP: 74001-970 - Goiania (GO), Brasil, Tel./Fax.: (+55 62) 3521 1170 / 3521 1184 - ivanilton.oliveira@gmail.com

ISSN 1679-768 X © 2003, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia. Todos os direitos reservados.

INTRODUÇÃO

Nos processos avaliativos, geralmente, a percepção dos avaliados é mais direcionada ao resultado do que ao processo de avaliação propriamente dito. Ao focar nos resultados, não raras vezes, nos deparamos com sistemas de hierarquização e comparação, algo que ocorre com frequência em relação ao sistema Qualis Periódicos, adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

É como se a avaliação de um periódico fosse resultado apenas da comparação com os demais periódicos e não de um sistema universal, com parâmetros analíticos objetivos aceitos como legítimos em cada área do conhecimento. Ao proceder dessa forma, a avaliação perde seu caráter funcional e abdicamos de um excelente mecanismo para diagnóstico de diferentes políticas editoriais.

A avaliação do Qualis-CAPES difere em relação às áreas do conhecimento. Nas ciências biológicas e da saúde, por exemplo, é freqüente a utilização do Fator de Impacto para mensurar a visibilidade do artigo e, portando, dos periódicos. De acordo com Costa e Yamamoto (2008, p. 16), embora tenha sido criado para subsidiar a avaliação da pós-graduação brasileira, o propósito inicial da avaliação Qualis foi extrapolado, e hoje a classificação obtida pelos veículos surte um efeito significativo na comunidade científica. Os resultados da referida avaliação têm servido como ferramenta para auxiliar na concessão de financiamentos, para a inclusão dos títulos em bibliotecas e indexadores, para orientar pesquisadores e leitores no momento de escolha de títulos para submissão de seus trabalhos ou pesquisar material bibliográfico de relevância, para estimular editores a elevar o padrão de qualidade considerado pelas avaliações a fim de manter financiamentos, entre outras circunstâncias.

Muito embora as observações de Costa e Yamamoto (2008) sejam corretas, também existe por parte de alguns segmentos da academia certo descrédito diante do processo avaliativo. Tal descrédito, entretanto, tem justificativa histórica, uma vez que, em muitos casos, o processo de avaliação não estabelece critérios universais que sirvam como farol para uma política editorial de médio e longo prazo. O propósito desse artigo, portanto, é discutir e demonstrar como um sistema de avaliação pode ser útil para o redirecionamento de políticas editoriais a partir da aplicação de uma metodologia específica em uma fração considerável de periódicos nacionais da área de Geografia.

METODOLOGIA

O primeiro desafio nesse tipo de exercício metodológico é estabelecer parâmetros que sejam passíveis de aplicação no universo avaliado. Krzyzanowski e Ferreira (1998), por exemplo, ao realizar uma avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros, adotaram, entre outras variáveis, a normalização, a duração, a periodicidade, a indexação em bases de dados internacionais, a difusão (formas de distribuição) e a colaboração de autores de várias instituições ou de estrangeiros, além do Fator de Impacto.

O conjunto de parâmetros selecionados para o presente ensaio resultou de consultas aos critérios de indexadores como o Scielo (Scientific Electronic Library Online) e o Redalyc (Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, Espana y Portugal), ao edital de fomento à publicação de periódicos do CNPq, além do documento de área da CAPES-Geografia de 2009. Esses parâmetros, excetuando-se o Fator de Impacto, também são basilares para a avaliação de periódicos em outras áreas do conhecimento. Os parâmetros foram ordenados e pontuados em 7 categorias e 21 subcategorias, conforme descrito no Quadro 1.

As categorias e subcategorias englobam o que podemos denominar, genericamente, de critérios de avaliação de periódicos reconhecidos nas áreas de ciências humanas e sociais. A valorização dos sistemas eletrônicos facilita não apenas a gestão editorial, mas a visibilidade e transparência nos processos avaliativos. Nunca é demais lembrar que os sistemas de editoração eletrônica disponibilizam inúmeras ferramentas que agilizam processos editoriais, bem como a comunicação

com autores, avaliadores e consultores, além da possibilidade de geração de estatísticas de acesso aos artigos. Nessa mesma linha estão os critérios de normalização que possibilitam, sobretudo, o pleito às indexações de prestígio acadêmico. Longe de uma tarefa restrita ao campo burocrático, a normalização fundamenta-se em critérios bibliométricos que impactam positivamente na visibilidade dos periódicos.

Quadro 1 – Parâmetros para coleta de informações sobre os periódicos da área de Geografia.

PARÂMETROS				
Categoria		Subcategorias	Pontos	Pontuação máxima
01	Gestão Editorial	OJS (*Open Journal Systems*)	01,02,03	06
		ACC (Abrangência do Conselho Científico)	01	
		ACE (Abrangência do Conselho Editorial)	01	
02	Normalização	ReB (Resumo bilíngüe) *	01	08
		ReT (Resumo trilingue) *	02	
		InTA (Informações sobre tramite dos artigos)	02	
		InfAU (Informações sobre os autores)	02	
		FCat (Ficha catalográfica)	02	
03	Temporalidade	Escalonada a partir de 01 até 10 anos ou mais de publicação regular	4, 5... 22	22
04	Volume de artigos publicados	Escalonado de menos de 40 até mais de 179 artigos, publicados nos últimos cinco anos	3, 4... 22	22
05	Indexação em bases bibliográficas*	Scielo (*Scientific Electronic Library Online*)	12	12
		Redalyc (*Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, Espana y Portugal*)	10	
		DOI (*Digital Object Identifier*)	8	
		SJR (*SCImago Journal & Country Rank*)	8	
		Doaj (*Directory of Open Access Journal*)	6	
		Demais	5	
06	Financiamento*	CNPq	8	08
		IPEA	6	
		Demais, desde que produto de edital de fomento	4	
07	Exogenia	Escalonamento da % de contribuições externas	8,10,...22	22
TOTAL				100

Os parâmetros selecionados valorizam a relação entre temporalidade-regularidade e o total de artigos publicados. A periodicidade é um dos principais entraves às revistas na área de ciências humanas que tinham tradição no formato impresso, o que, do ponto de vista da editoração, além de mais caro, sempre exigiu maiores cuidados quanto aos processos editoriais. Para as avaliações de área, os periódicos em formato impresso ainda dificultavam a acessibilidade dos comitês avaliadores, especialmente pelo atraso nas postagens. A pontuação da temporalidade, escalonada a partir de sua relação com a regularidade, responde por 22% da pontuação do total.

Já na categoria volume de artigos publicados é possível valorizar as características da periodicidade (semestral, trimestral, quadrimestral) relacionada ao total de artigos publicados. Assim, analisamos os periódicos progressivamente pelo número de artigos, diferenciando aqueles que publicaram até 40 artigos no período de cinco anos, daqueles que publicaram acima de 40 artigos, em uma pontuação gradativa até o limite de acima de 179 artigos. Tal qual a periodicidade, o número de artigos também responde por 22% do total da pontuação. Dessa forma encontramos uma espécie de meio termo para avaliar não apenas a tradição de veículos com mais de uma década de existência (desde que regulares), mas também o número de artigos que, no caso das revistas quadrimestrais e trimestrais, é superior aos publicados em periódicos semestrais e anuais.

Muito embora não sejam comuns nas ciências humanas e na Geografia em especial, como já destacou Dantas (2011), as indexações são instrumentos importantes na avaliação da freqüência e também na qualidade dos periódicos, uma vez que oferecem instrumentos para mapeamento do universo de leitores. Um periódico indexado no Scielo, por exemplo, certamente será bem avaliado em qualquer que seja o sistema de avaliação, pois esse indexador adota critérios rígidos referentes ao corpo editorial, revisores ad hoc, fluxo de publicação e, principalmente, pontualidade e número de artigos publicados. Na mesma linha de argumentação das indexações, também estão os editais de fomento, cujo mais tradicional é o do CNPq, dirigido para todas as áreas do conhecimento e com cortes a partir da classificação do Qualis B-2. O último parâmetro refere-se à exogenia, que foi mensurada a partir da porcentagem de contribuições de autores que não fazem parte da instituição que publica o periódico. Nesse caso consideramos apenas o último número publicado. A escolha do último número se justifica pela operacionalidade na coleta das informações.

Por fim, o maior desafio de construir um mecanismo de avaliação de periódicos está na disponibilidade das informações. Pode parecer óbvio, mas um primeiro passo para ser avaliado é a disponibilidade e acessibilidade do periódico, algo que tem dificultado as rodadas de avaliações do Qualis em diversas áreas. Nosso universo foi composto por 41 periódicos eletrônicos brasileiros da área de Geografia, cujos endereços estão disponíveis no Fórum de Editores da ANPEGE (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia). As informações foram registradas em planilhas e a coleta ocorreu entre os dias 02 e 24 de janeiro de 2012.

RESULTADOS

Um primeiro destaque do universo avaliado refere-se ao período de surgimento dos periódicos: 25 dos 41 periódicos surgiram nos últimos 10 anos; 8 deles, entre 1995 e 2000; e outros 8, entre 1981 e 1976. Entre os mais antigos estão aqueles vinculados à Associação dos Geógrafos do Brasil e à Associação de Geografia Teorética, responsáveis pela publicação dos periódicos Boletim Gaúcho de Geografia (1973) e Geografia (1976), respectivamente. Todos os periódicos analisados estão disponibilizados no formato digital, ainda que 19 (dezenove) não estivessem atualizados no período da coleta.

GESTÃO EDITORIAL

Para analisar o parâmetro da gestão editorial consideramos a inserção da revista no OJS (Open Journal Systems) ou no seu equivalente SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) e a amplitude do Conselho Editorial e do Conselho Científico. Dos 41 periódicos analisados, identificamos 32 que utilizam sistemas eletrônicos de editoração . Entretanto, entre esses 32 periódicos, alguns não exploram as ferramentas disponíveis. A hipótese é a pouca familiaridade com o sistema, muito embora existam tutoriais e programas de qualificação ofertados com freqüência pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Os periódicos com menor pontuação nesse parâmetro, embora disponíveis no formato digital, não dispõem de ferramentas que possibilitam agilidade no processo de publicação e consulta, disponibilizando em formato digital apenas um espelho completo em PDF (Portable Document Format). Essa prática, além de dificultar as buscas, é um impeditivo para o processo de indexação, que é feito a partir das informações dos autores, de forma individual. É importante salientar, como fizeram Dias, Delfim Júnior & Silva (2007), que a utilização do OJS ou mesmo do SEER não é obrigatória, muito embora seja recomendada por diferentes comitês de área da CAPES.

NORMALIZAÇÃO

Para coletar e analisar as informações sobre normalização procedemos a uma espécie de check list entre as normas do periódico, os parâmetros de normalização selecionados e os artigos publica-

dos no último número. No processo de coleta, o problema mais recorrente foi a incompatibilidade entre as normas exigidas pelos periódicos e os artigos publicados. Mesmo o periódico apresentando exigências de resumo bilíngüe, por exemplo, alguns artigos disponíveis não apresentam essa informação, o que também ocorre em relação ao número de páginas, informações sobre os autores etc.

Dos 41 periódicos analisados, apenas 1 obteve 8 pontos e outros 9 obtiveram 6 pontos. Essa diferença é resultado da ausência da ficha catalográfica em 40 dos 41 periódicos analisados. A ficha catalográfica, por mais simples que possa parecer, é o elemento que contém as informações de identificação do periódico. A partir da ficha catalográfica é possível identificar o ano de origem do periódico, além dos registros de mudança na periodicidade, o que facilita a coleta de informações. Outros problemas comuns foram a ausência de resumos em três idiomas, bem como informações sobre o trâmite dos artigos. É critério de algumas das indexações disponibilizar informações sobre a data de submissão e data de aceite dos artigos, assim como a vinculação dos autores. Duas ou mais dessas informações estão ausentes em 29 dos 41 periódicos analisados, o que denota dificuldades no processo de gestão editorial.

TEMPORALIDADE

A regularidade é um dos principais parâmetros de avaliação de periódicos. A atualização é fator determinante quando um pesquisador procura um periódico para publicar sua pesquisa, afinal, dada a própria dinâmica do processo de produção do conhecimento, a agilidade passa a ser um critério definidor na busca de veículos para publicação de artigos científicos. Esse parâmetro somou 22 pontos.

Para que um periódico obtivesse a pontuação completa era necessário que tivesse acima de 10 anos de existência e apresentasse periodicidade regular, o que significa que um periódico com publicação semestral deveria disponibilizar 20 números on line. Embora quase metade dos periódicos analisados tenha surgido antes de 2003, os respectivos acervos não se encontram, na sua totalidade, disponíveis para consulta, fato que determinou uma somatória máxima de 10 pontos nesse parâmetro. Um exemplo é o Boletim Goiano de Geografia, que surgiu em 1982 e que, portanto, poderia atingir os 22 pontos. Entretanto, a edição de 2005 não se encontra disponível no formato digital. O mesmo ocorreu com a Revista Brasileira de Geomorfologia, Geografia (Rio Claro), Revista do Departamento de Geografia (USP), entre outros.

Também identificamos, em 6 periódicos (Geografia – Rio Claro, Mercator, Ateliê Geográfico, Acta Geográfica, Revista da ANPEGE, Revista de Geografia), a publicação de números especiais (mesas e comunicações) relativos à eventos científicos. Tal estratégia, considerando as indexações, deve ser assumida com bastante critério, uma vez que os parâmetros de avaliação de um evento, dada a natureza dos trabalhos, podem ser distintos daqueles de periódicos.

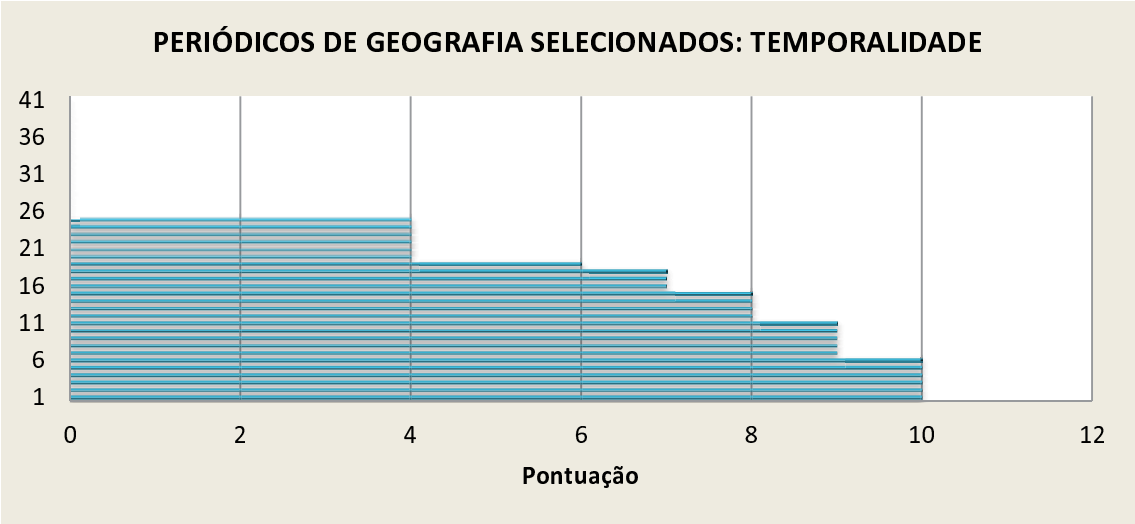

Figura 1 – Gráfico da pontuação de temporalidade

Como se pode observar na figura 1, a pontuação máxima obtida nesse parâmetro foi de 10 pontos, obtida por 6 periódicos (Geografia, Mercator, RA´EGA, Revista Brasileiras de Geomorfologia, Revista Pegada Eletrônica e Revista de Geografia). Outros 6 periódicos obtiveram 9 pontos e outros 4 periódicos obtiveram 8 pontos. O que chama atenção é que 16 periódicos não obtiveram pontuação nesse parâmetro, o que significa que no período de coleta (02/01/2012 a 24/01/2012) esses periódicos não haviam disponibilizado nenhum número no ano de 2011. Esse é, sem dúvida, o dado que mais impressiona em relação aos parâmetros selecionados e talvez o principal problema dos periódicos da área de geografia. Entre os fatores mais comuns, que podem justificar o atraso de mais de um ano em 13 dos 40 periódicos da amostra, pode estar a ausência de submissão dos artigos, já que os custos operacionais de edição foram reduzidos em função da utilização do OJS ou do SEER. Entre os 16 periódicos analisados que não disponibilizaram nenhum número no formato eletrônico em 2011, estão: GEOgraphia, Espaço e Cultura, Agrária, Formação e Cidades. Já os periódicos trimestrais foram aqueles em que se registrou a maior pontualidade nas atualizações, a exemplo da Mercator, Confins e Ateliê Geográfico. Pode-se deduzir, a partir dessas informações, que os periódicos que datam da última década tem sido mais demandados que alguns periódicos tradicionais, hipótese que coaduna com a ideia de que o autor de um artigo demanda, antes de tudo, agilidade nos procedimentos de avaliação e publicação.

NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS

Esse parâmetro abarcou informações sobre os últimos cinco anos e também possibilitava a obtenção de até 22 pontos – o que foi alcançado apenas por 3 dos periódicos avaliados: Geografia (Rio Claro), Mercator e Caminhos de Geografia. Foram atribuídas as pontuações indicada na Tabela 1, relativas ao escalonamento do total de artigos publicados.

Tabela 1 – Pontuações atribuídas aos periódicos conforme o número de artigos publicados

Total de artigos	>179	179-140	139-101	100-90	89-80	79-70	69-60	59-50	49-40	<40
Pontuação	22	16	14	10	8	7	6	5	4	3

O total de artigos publicados tem relação direta com a política editorial de cada revista, que determina qual o número (mínimo, máximo, médio) de artigos e outros tipos de contribuição a serem aceitos em cada edição. Também guarda estreita associação com a periodicidade adotada (anual, semestral, quadrimestral etc.) e com o tempo de existência do periódico. Portanto, a escolha

da pontuação adotada neste critério de certa forma compensa o peso atribuído à temporalidade na publicação, já que as revistas mais antigas, ainda que apresentem oscilações quanto a este último parâmetro, tendem a registrar maior número de trabalhos já publicados.

Contudo, os resultados mostram que tiveram maior peso nas pontuações a regularidade na publicação (caso da revista Geografia-Rio Claro) e a possibilidade de maior número de edições por ano, facilitada pela migração para o meio eletrônico (caso das revistas Caminho de Geografia e Sociedade & Natureza, por exemplo).

INDEXAÇÕES

Para um periódico, estar indexado significa ter sido selecionado para indexação em uma base de dados, que armazena informações sobre os documentos publicados, como o(s) nome(s) do(s) autor(es), título, assunto, data de publicação etc. Os indexadores permitem que se recupere um documento com base nessas informações e, em alguns casos, funcionam não apenas como instrumentos de difusão do conhecimento científico, mas também como referências para a avaliação de desempenho dos próprios periódicos, considerando-se alguns produtos que podem gerar, como os índices de leitura e citação dos artigos publicados.

Embora haja uma tendência à especialização, com indexadores mais voltados a determinadas áreas do conhecimento (como Lilacs e Medline, para ciências da saúde; ERIC, para a área educacional etc.), a busca pela indexação em tais bases de dados é algo já consolidado entre os editores de periódicos, dada a sua importância como elemento de ampliação do alcance da produção científica. Em contrapartida, os indexadores forçam os periódicos a uma profissionalização, na medida em que são exigentes quanto a parâmetros de regularidade da publicação; disponibilização de informação bibliográfica no idioma inglês; representatividade do corpo editorial; abrangência nacional/internacional dos autores e da bibliografia citada; avaliação pelos pares; entre outros critérios.

Ainda que indexadores como ISI, Scopus e Scielo sejam reconhecidos internacionalmente por seu grau de exigência na inclusão de novos títulos em suas bases de dados, não é possível afirmar que um indexador seja capaz de aferir a qualidade dos artigos e outros documentos que porventura sejam publicados pelos periódicos. Apesar disso, a indexação possibilita avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídas das revistas, a exemplo do que faz o Journal Citation Reports (JCR), que gera estatísticas que permitem verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica – o chamado Fator de Impacto. Dessa forma, a indexação em bases de dados reconhecidas se torna uma forma de agregar valor à publicação.

Como pôde ser verificado no levantamento realizado com os periódicos da área de Geografia, a indexação ainda é pouco significativa, especialmente quanto a bases de dados estrangeiras. Apenas a revista Sociedade & Natureza, por exemplo, está na base do Scielo. Dessa forma, à exceção do 'financiamento', este foi o parâmetro que apresentou menor pontuação entre os periódicos analisados, já que ¾ deles obtiveram menos da metade dos pontos possíveis. Entretanto, é preciso registrar, que 10 revistas já estão registradas junto à CrossRef.org e, portanto, possuem o DOI (Digital Object Identifier). E que, dentre os 41 periódicos, apenas 9 não apresentaram qualquer tipo de indexação ou mesmo disponibilidade em bases bibliográficas. É preciso lembrar, entretanto, que alguns periódicos, mesmo informando a prática das indexações, não estão atualizados nas referidas bases. Um exemplo ilustrativo é o DOAJ (Directory of Open Access Journals) que tem mecanismo de acesso aos conteúdos (Content Doaj) que não são utilizados pelos periódicos.

FINANCIAMENTO

A política de financiamento das publicações na área de Geografia parecer ainda não ser algo estabelecido, a julgar pelos resultados obtidos. Apenas 8 periódicos (menos de 20% do total) registram, em seus sites, o uso de recursos de alguma agência de fomento, como o CNPq, o IPEA ou as

fundações de amparo à pesquisa. Em parte, isso resulta das dificuldades impostas por esses órgãos, quando da seleção dos periódicos habilitados a receber seus recursos, como a exigência de certo nível no Qualis Capes e disponibilidade de acervo atualizado on line. Por outro lado, são muitas as restrições impostas quanto ao uso dos valores disponibilizados nos editais, o que pode ser um fator que afugenta os possíveis interessados.

Mas, pode-se aventar, ainda, que grande parte dos editores está habituada ao uso de recursos apenas de suas próprias instituições, tanto humanos (em geral, são os próprios docentes os responsáveis por todo o trabalho) como financeiros (as dotações orçamentárias das unidades acadêmicas às quais estão ligados os periódicos), o que denotaria, também, pouca demanda às instâncias capazes de promover a profissionalização da editoria dessas publicações – o que certamente exigiria maior aporte de recursos para a manutenção de pessoal qualificado, revisão ortográfica dos textos, conversão para idiomas estrangeiros, entre outras atividades necessárias.

EXOGENIA

De acordo com Baumgarten (2010), que analisou os critérios adotados pelas diversas áreas de conhecimento no âmbito do Qualis Capes, nas Ciências Humanas os documentos enfatizam a importância da exogenia dos autores dos artigos. Com base na análise desse parâmetro, pode-se inferir não apenas a visibilidade, mas também o fluxo de artigos. Dantas (2011) mapeou a freqüência de artigos de diversos periódicos da área de Geografia, demonstrando o quanto a exogenia pode ser um fator de visibilidade.

Muito embora se refira apenas ao último número publicado por cada periódico, os resultados obtidos neste exercício corroboram o exposto, já que a pontuação máxima (22 pontos), atribuída apenas às revistas com mais de 80% dos trabalhos publicados associados a autores externos, foi obtida por 14 delas (34% do total). E, considerando-se a exogenia igual ou maior que 50% dos textos publicados, enquadram-se 31 periódicos (do total de 41), o que denota uma forte preocupação dos conselhos editoriais quanto à busca por contribuições externas.

A COMPARAÇÃO COM O QUALIS-GEOGRAFIA

Uma preocupação recorrente na redação do artigo foi o de proceder a uma comparação entre os resultados obtidos e as duas últimas avaliações do Qualis Periódicos para a área de Geografia (Figura 2). Muito embora o artigo não tenha a pretensão de subsidiar a avaliação na área de Geografia, nada impede de contribuir com o debate a partir de uma comparação entre os dois procedimentos. É necessário, primeiro, compreender que o atual sistema de avaliação de periódicos parece encontrar-se vinculado aos programas de pesquisa e pós-graduação. Muito embora a produção científica seja um critério elementar na avaliação dos programas de pesquisa e pós-graduação, é necessário refletir sobre a pertinência de tal vinculação. A avaliação pelo viés dos indexadores, por exemplo, não se relaciona diretamente com a avaliação da pós-graduação, fato que torna possível que um programa de pesquisa e pós-graduação com avaliação 4 ou 5 possa abrigar um periódico classificado nos primeiros estratos do Qualis.

Antes de proceder tal comparação é necessário observar a evolução dos periódicos analisados no sistema Qualis-Geografia. Como se pode observar na figura sobre o Qualis-Geografia, as revistas obtiveram melhores conceitos na avaliação de 2011 em relação ao resultado de 2009. O ponto de encontro das linhas é a classificação B-2, quando a linha 2011 declina nos estratos inferiores e ascende nos estratos superiores. Em 2009 não havia periódico nacional na área de geografia classificado como A-1. Em 2011, 2 periódicos (GeoUSP e Revista Brasileira de Geomorfologia) passaram para A-1. Evolução semelhante ocorreu no estrato A-2, que passou de 5 para 9, crescimento igual ao registrado no estrato B-1. A comparação dessa evolução, considerando o universo da pesquisa, requereria acesso aos critérios de avaliação e às respectivas pontuações atribuídas em 2009 e em

2011, bem como aos procedimentos metodológicos de sua aplicação. Entretanto, essas informações não estão disponíveis no site CAPES e também não foram disponibilizadas para os editores, fato que demonstra as dificuldades na sistematização e democratização no acesso às avaliações. Essa prática abre um flanco para críticas de editores familiarizados com os processos de indexação, especialmente porque o formato digital permite o conhecimento mútuo dos periódicos.

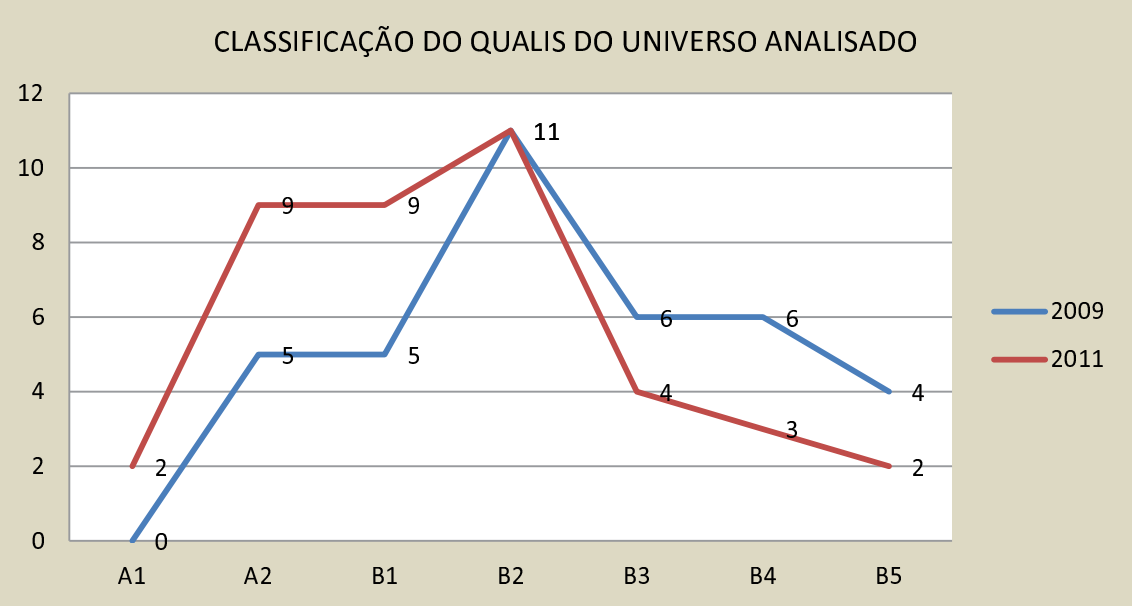

Figura 2 – Gráfico da distribuição dos periódicos no Qualis da área de Geografia.

A correlação das informações indica algumas idiossincrasias. Nas menores pontuações, entre 14 e 31 pontos (12 revistas), existem 3 (três) periódicos classificados como A-2 e outros 5 (cinco) classificados como B-1. Esses dois estratos (A-2 e B-1), em qualquer área do conhecimento, são reservados para periódicos com distinção acadêmica nacional ou mesmo internacional. A presença desses periódicos nessas faixas de pontuação resulta, sobretudo, de problemas com atualização, periodicidade e exogenia, características que não coadunam com os estratos A-1, A-2 e B-1, mesmo considerando os critérios de área da CAPES-Geografia.

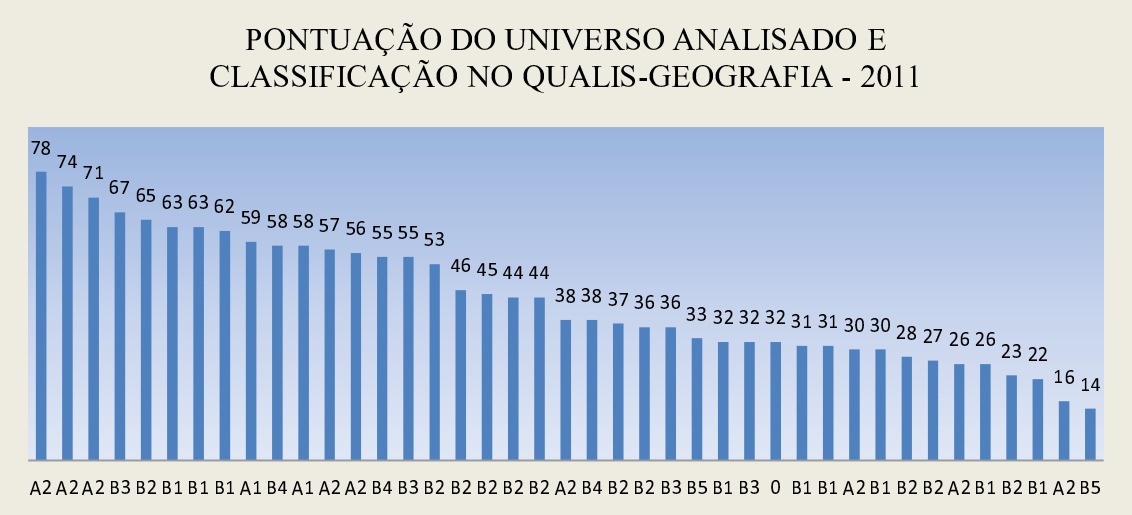

Figura 3 – Gráfico comparativo da pontuação obtida no ensaio e a classificação no Qualis de 2011

Quadro 2 - Síntese da Pontuação dos Periódicos

SÍNTESE DA PONTUAÇÃO DOS PERIÓDICOS (período de coleta: 01/01/2012 a 25/01/2012)												
PERIÓDICOS	ANO DE CRIAÇÃO	ATUALIAÇÃO	GESTÃO EDITORIAL	TEMPORALIDADE	NUM. ARTIGOS	INDEXAÇÕES	FINANCIAMENTO	NORMALIZAÇÃO	EXOGENIA	TOTAL	QUALIS 2007	QUALIS 2011
Geografia (Rio Claro)	1976	ok	6	10	22	4	8	6	22	78	A2	A2
Mercator	2003	ok	6	10	22	8	0	6	22	74	B1	A2
Sociedade & Natureza	2004	ok	6	9	16	12	0	6	22	71	B2	A2
Caminhos de Geografia	2000	ok	6	8	22	4	0	5	22	67	B3	B3
Ateliê Geográfico	2007	ok	6	7	16	8	0	6	22	65	B3	B2
Boletim Goiano de Geografia	1981	ok	6	9	10	8	8	8	14	63	B2	B1
RA'E GA	1997	ok	6	10	16	4	0	5	22	63	B2	B1
Hygeia	2005	ok	6	9	14	4	4	3	22	62	B2	B1
Revista Bras. de Geomorfologia	2000	ok	6	10	10	0	8	3	22	59	A2	A1
Acta Geografica	2007	ok	6	8	8	8	0	6	22	58	B5	B4
Geousp	2002	ok	6	9	14	4	0	3	22	58	A2	A1
Confins	2007	ok	6	7	10	8	0	4	22	57	B2	A2
Revista da ANPEGE	2003	ok	6	8	6	8	0	6	22	56	B1	A2
Revista Geografar	2006	ok	6	8	14	4	0	5	18	55	B5	B4
Revista Bras. de Geogr. Física	2008	ok	6	4	14	4	0	5	22	55	B5	B3
Revista Pegada Eletrônica	2000	ok	6	10	10	4	0	5	18	53	B3	B2
Geografares	2000	ok	6	7	4	4	0	3	22	46	B3	B2
Revista de Geografia	2005	ok	6	10	16	0	0	5	8	45	B3	B2
Geotextos	2005	ok	6	6	5	4	0	5	18	44	B4	B2
Revista do Depto. de Geografia	1982	ok	6	4	3	8	0	5	18	44	B2	B1
Geosul	1986	01/11	4	4	6	4	4	2	14	38	B1	A2
Sociedade e Território	2011	ok	6	4	3	4	0	3	18	38	B4	B4
Terr@ Plural	2007	02/10	6	0	7	8	4	6	6	37	B4	B2
Geografia (Londrina)	1983	02/10	6	0	7	4	4	3	12	36	B3	B2
Revista Tamoios	2005	01/11	6	9	5	5	0	3	8	36	NC	B3
Okara	2007	02/10	6	0	4	4	0	5	14	33	B5	B5
Revista Bras. de Climatologia	2005	02/10	6	0	3	4	0	5	14	32	B2	B1
CLIMEP	2006	02/10	6	0	4	4	0	6	12	32	B4	B3
Cadernos do LOGEPA	2002	ok	6	4	3	4	0	5	10	32	NC	NC
Espaço e Cultura	1995	01/10	3	0	5	0	4	5	14	31	B2	B1
Boletim Gaúcho de Geografia	1973	01/11	3	4	5	0	0	5	14	31	B2	B1
GEOgraphia	1999	02/10	6	0	4	4	0	2	14	30	B1	A2
Boletim de Geografia	1983	02/10	6	0	5	8	0	5	6	30	NC	B1
Espaço e Geografia	2002	01/10	1	0	4	4	0	5	14	28	B4	B2
Revista NERA	1998	02/10	1	0	6	0	0	6	14	27	B2	B2
Terra Livre	1986	01/10	1	0	7	0	0	4	14	26	A2	A2
Agrária	2004	02/09	3	0	5	0	0	4	14	26	B2	B1
Terrae Didatica	2005	02/10	3	0	3	0	0	3	14	23	B4	B2
Formação	2006	02/09	3	0	5	0	0	4	10	22	B2	B1
Cidades	2004	02/10	6	0	6	4	0	0	0	16	A2	A2

Nas pontuações entre 32 e 46, percebe-se uma composição mais heterogênea dos estratos, com destaque para 6 (seis) periódicos B-2, 2 (dois) periódicos B-3 e 1 (um) periódico A-2. É preciso registrar que as maiores pontuações nessa faixa são de periódicos classificados como B-2, sendo que os periódicos A-2 e B-1 ocuparam o quinto e o décimo primeiro lugares nesse intervalo. No intervalo entre 53 e 67 pontos há uma composição também heterogênea. Nele estão os 2 (dois) periódicos classificados como A-1, outros 2 (dois) classificados como A-2 e 3 (três) classificados como B-1. O que chama atenção nesse intervalo é a presença de 2 (dois) periódicos no estrato B-4 e 2 (dois) periódicos no estrato B-3. Os classificados como B-4 são o Acta Geográfica e o Geografar e os B-3 são a Revista Brasileira de Geografia Física e a Caminhos de Geografia. Esse fato é de estranhar, uma vez que os referidos periódicos mantêm periodicidade regular, pouca endogenia e indexações em várias bases bibliográficas.

A comparação da pontuação obtida por esses periódicos no presente ensaio com aquela realizada pela CAPES é reveladora dos paradoxos do processo de classificação, especialmente quando confrontada às exigências dos indexadores. No intervalo entre 71 e 78 pontos se encontram os periódicos Geografia (Rio Claro), Mercator e Sociedade & Natureza. Nesse intervalo há uma correspondência inequívoca entre a pontuação obtida e a avaliação da CAPES. Os três periódicos têm, em comum, periodicidade regular, baixa endogenia, além da publicação de artigos acima da média recomendada por indexadores. A Sociedade & Natureza encontra-se indexada no Scielo e a Mercator foi aprovada para compor a base do Redalyc, os dois principais indexadores da América Latina. Essas características não fazem par com as revista Cidades, Formação, Agrária e Terra Livre, classificadas como A-2, B-1, B-1 e A2 e que encontram, a partir dos critérios analisados, com pontuações entre 16 e 26 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício proposto pretendeu demonstrar que é possível construir processos avaliativos de periódicos em formato digital com agilidade na coleta das informações. Pode-se argumentar que tais parâmetros respondem apenas a critérios quantitativos, crítica que deve ser avaliada com parcimônia. Na verdade, os parâmetros elencados (gestão editorial, normalização, temporalidade, número de artigos, indexações, financiamento e exogenia) também são qualitativos, uma vez que são capazes de revelar a natureza dos processos editoriais de diferentes periódicos. Mas isso não quer dizer que tais parâmetros não possam ser complementados, e devem, por uma análise que implique, por exemplo, em considerações sobre

a) a natureza dos artigos, com valorização diferencial das contribuições resultantes de pesquisas originais com fomento institucional;

b) as contribuições de ordem teórico-metodológicas de relevância para as diferentes áreas da geografia;

c) a qualificação das co-autorias, com o propósito de identificar e coibir as estratégias de instrumentalização por parte de autores e editorias.

Enfim, os limites e dificuldades dos processos avaliados devem servir como desafios e não como álibi para justificar a falta de critérios nos processos avaliativos. O total de periódicos brasileiros da área de geografia do Qualis 2011 foi de 130, dos quais 60 (46% do total) foram classificados a partir de B-3. Não nos parece um número que se apresente, independentemente da metodologia adotada, como um impeditivo a priori para um processo avaliativo transparente e que seja reconhecido como legítimo pelo conjunto de editores.

BIBLIOGRAFIA

BAUMGARTEM, Maíra. **Avaliação de periódicos científicos e a base Qualis**: um debate sobre produtividade. Fórum de Editores Científicos. UFGRS. Porto Alegre, jan. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrgs.br/admin/sobrelinks/arquivos/avaliacao-periodicos-cientificos.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2012.

COSTA, Ana Ludmila Freire; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá-PR, v.13, n. 1, Jan./Mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a02.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2012.

DANTAS, Eustógio W. C. A volta aos periódicos. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/152/RAE11>. Acesso em: 9 fev. 2012.

DIAS, Guilherme A.; DELFINO JÚNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de M. OPEN JOURNAL SYSTEMS – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.2, p.75-82, maio/ago. 20. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12756>. Acesso em: 9 fev. 2012.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

Sites consultados

http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_36.pdf. Acesso em 20/12/2011.

http://br.groups.yahoo.com/group/editores_anpege/. Acesso entre

http://efomento.cnpq.br/efomento/divulgacao/divulgacaoResultados.do?metodo=propostas&codigoLinhaFomento=54&seqChamada=12&idComite=50&codigoPeriodoSubmissao=1503&hf=1.Acesso em 23/12/2011.

http://www.scielo.org/. Acesso em 28/12/2011.

http://redalyc.uaemex.mx/ Acesso em 28/12/2011.

http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1. Acesso em 22/12/2011

Trabalho enviado em fevereiro de 2012
Trabalho aceito em março de 2012